

Estratégia militar israelense: impactos nas políticas externa e de defesa

Amanda Marini

Israel e Irã são adversários no tabuleiro geopolítico regional, opondo-se especialmente nos âmbitos diplomático e militar, fato que influencia a formatação e o direcionamento das suas políticas externas e de defesa. Soma-se a isso o fato de que Teerã não reconhece o Estado judaico e, de acordo com a Doutrina Estratégica de Israel, Tel-Aviv considera o país persa uma ameaça à sua sobrevivência. Desde 2005, ambos vivem em um confronto por procuração, cenário que vem se intensificando ao longo dos últimos meses, com destaque a uma possível retomada do acordo nuclear iraniano. Isto posto, como se desenvolve a estratégia militar israelense diante da escalada de tensões com o Irã?

Esta movimentação de incentivo ao conflito faz parte de um dos objetivos da política externa iraniana em ser o *hegemon* regional, não apenas no Golfo Pérsico, mas em todo o Oriente Médio. Vale acrescentar que Teerã apoia grupos insurgentes como o Hezbollah, o Hamas e o Fatah, principalmente, com suporte político e envio de armamento. Como reação, Israel desenvolve e altera diretrizes na sua política externa e de defesa, tornando-as mais enérgicas e objetivas, como a iniciativa em formar uma cooperação conjunta de defesa aérea com alguns Estados regionais, com os quais normalizou as relações devido aos Acordos de Abraão (Boletim 166).

Nesse panorama, a estratégia militar israelense busca intensificar esforços por meio da confrontação indireta, também conhecida como *shadow war*, entre os dois Estados, utilizando operações com alvo diretamente ao território iraniano, por meio da *Octopus Doctrine*. Essa estratégia visa interferir de maneira mais assertiva e objetiva na extensão territorial do país, com foco em Teerã, ao invés de lutar diretamente apenas contra as redes de apoio – grupos paramilitares espalhados pela região, conhecidos como *proxy networks*. Essa compreensão se baseia no fato de que Teerã é o local principal de onde saem as coordenadas das atuações dessas redes de apoio e das demais alianças regionais. Outra forma de atuação é que Israel, nesse contexto, desenvolve materiais sensíveis de inteligência e espionagem, o que impacta diretamente o modo de empregar sua estratégia militar, como por meio de ataques cibernéticos.

Portanto, perante um aumento dos conflitos e divergências com Teerã, entende-se como Israel vem desenvolvendo sua estratégia militar. Uma vez que o Irã se projeta na tentativa de ser uma hegemonia regional, a estratégia proposta contrapõe-se à existência territorial israelense, promovendo embates indiretos entre os dois países no tabuleiro geopolítico regional.



## REFERÊNCIAS

- **Estratégia militar israelense: impactos nas políticas externa e de defesa**

STAFF, Toi; MAGID, Jacob. [Israel won't stand by while Iran cheats world, Mossad chief warns US](#). **The Times of Israel**, 08 set. 2022. Acesso em: 10 set. 2022.

AL-KHALIDI, Suleiman. [Israeli attacks squeeze Iranian aerial supplies to Syria, sources say](#). **Reuters**, 02 set. 2022. Acesso em: 10 set. 2022.